POP-7 CONTROLE INTEGRADO DE PRAGAS

1. Objetivos

Estabelecer critérios para controlar a população de ratos ou qualquer outro tipo de praga que pode ameaçar a qualidade das matérias primas, dos produtos acabados e das pessoas dentro do estabelecimento da Coopama.

2. Materiais e equipamentos

- Iscas para rato, porta iscas
- Mapa das iscas rodenticidas
- brodifacum, diclorvós, bifenthrn

3. Metodologia

O controle integrado de pragas e roedores é realizado pela empresa terceirizada, que possui toda documentação e registros dos serviços prestados, e que ficam disponíveis no site da empresa e podemos acessar com login e senha de cada setor. Segue abaixo o trabalho realizado pela empresa terceirizada:

3.1. Serviços prestados: Desratização; Dedetização; Expurgo e Termonebulização.

3.2. Áreas tratadas: Fábrica de ração

3.3. Procedimentos: Tal programa consiste em fazer uma visita quinzenal, sendo que, nesta visita, os técnicos fazem um monitoramento, nas áreas tratadas, detectando as espécies de pragas presentes e quais inseticidas e raticidas usarão para combatê-las. A termonebulização e pulverização é realizada mensalmente. Em se tratando dos silos, quando necessário, é feita a fumigação. A Coopama tem acesso a todos os laudos técnicos com todas as informações sobre o trabalho realizado, produtos utilizados, tipos de pragas encontradas e mapa das iscas rodenticidas.

3.4 Descrição dos procedimentos:

3.4.1. Desratização: consiste em fazer a instalação de iscas rodenticidas, armadilhas de cola e gaiola, mapeando e numerando todas elas. Esse processo é

D4Sign e9d60c4f-3c21-423c-b2a5-f24fab979bfc - Para confirmar as assinaturas acesse https://secure.d4sign.com.br/verificar
Documento assinado eletronicamente, conforme MP 2.200-2/01, Art. 10º, §2. Brasil

feito da seguinte forma: quinzenalmente o técnico faz a inspeção e a limpeza dessas iscas, verificando a necessidade de substituí-las ou não. Os dados são extraídos com base em consumo de raticidas e vestígios que os roedores deixam nos locais por onde passam. Dessa forma conseguimos fazer a detecção das espécies de roedores presentes no ambiente e também do grau de infestação, conseguindo assim, fazer um combate mais preciso contra essas pragas. Produtos utilizados: Brodifacum ou bromadiolone (somente produtos devidamente registrados no Ministério da Saúde conforme fichas técnicas e FISPQ encontradas no site da empresa).

3.4.2. Dedetização: Consiste em fazer o controle de insetos rasteiros e alados que possam influenciar na segurança e qualidade do processo de produção e dos colaboradores da empresa. Esse processo é feito da seguinte forma: faz uma inspeção em todas as áreas a serem tratadas, detectando as espécies de insetos que estão presentes e qual inseticida adequado para combatê-los. Após isso, o técnico decide qual equipamento adequado para a realização do serviço (termonebulizador, atomizador, pulverizador, etc). O próximo passo é verificar se o ambiente está desocupado e com a produção parada (nunca se realiza qualquer dedetização sem que, a produção esteja parada e o local desabitado). Feito a desocupação e interrompida a produção, o técnico faz o isolamento da área. Verificada todas as etapas anteriores, o técnico veste o seu EPI completo e inicia a dedetização. Concluído o processo de dedetização, o local é lacrado por, pelo menos, 8 horas consecutivas. Produtos utilizados: DDVP, Lambda Cyhalotryn, Cipermetrina, Fipronil etc. (somente produtos devidamente registrados no Ministério da Saúde conforme fichas técnicas e FISPQ encontradas no site da Ambienthal).

3.4.3. Expurgo: é a fumigação dos grãos por meio de inseticidas fumigantes, sempre que notada a presença de insetos na massa de grãos. Esse processo é feito da seguinte forma: O técnico faz a inspeção em toda estruturas dos silos, detectando as espécies de insetos que estão presentes e qual inseticida adequado para combatê-los. Feita a inspeção externa, o técnico veste seu EPI completo incluindo o cinto de segurança e trava quedas, e entra no silo para

D4Sign e9d60c4f-3c21-423c-b2a5-f24fab979bfc - Para confirmar as assinaturas acesse https://secure.d4sign.com.br/verificar
Documento assinado eletronicamente, conforme MP 2.200-2/01, Art. 10º, §2. Brasil

realizar a inspeção interna. Verificada a presença de insetos e quais espécies, ele vai decidir em conjunto com o responsável do setor, sobre a realização ou não da fumigação. Optando pela realização da fumigação, é feito o alinhamento da massa de grãos e levantamento da quantidade de produto a ser tratado. Dessa forma ele vai dosar a quantidade de inseticida fumigante será necessária para execução do serviço. Feita a aplicação do inseticida, na proporção de 90% na parte superior do silo e 10% na parte inferior através dos dutos de aeração, a massa de grãos e aerações são vedadas com lonas especiais. Concluída as etapas acima, o técnico isola a entrada do silo com placas indicativas de que naquele silo está sendo realizada uma fumigação. Feito o isolamento do silo e da área externa, inicia a aplicação dos inseticidas com um pulverizador costal equipado com um bico cônico com difusor. A área externa permanecerá isolada por três horas e o interior do silo por 240 horas. Passado o período de 240 horas, a equipe da Ambienthal realiza a medição do gás e detectando que o ambiente interno do silo não está com a presença de gás, inicia-se o processo de retirada da lona e liberação do silo. É recomendado que se faça 8 horas de aeração antes da expedição do produto tratado. Produto utilizados: Fosfeto de Alumínio, DDVP, Lambda Cyhalotryn, Cipermetrina, Fipronil etc. (somente produtos devidamente registrados no Ministério da Saúde e Ministério da Agricultura, conforme fichas técnicas e FISPQ disponíveis no site da Ambienthal).

3.4.4. Termonebulização: Consiste em fazer um controle nos locais onde os inseticidas não alcançam através da dedetização. Esse processo é feito da seguinte forma: é feita através de um termonebulizador, no qual se mistura óleo mineral, água e inseticida, e por meio dessa máquina cria – se uma névoa que conduz esse inseticida até os pontos mais altos das estruturas. Atinge muito bem insetos alados.

Obs.: Todos os inseticidas usados nesse CIP estão devidamente registrados nos órgãos competentes e todas suas fichas técnicas, FISPQ e fichas de emergência, estão disponíveis no site da Ambienthal.

3.4.5. Limpeza das estruturas após procedimentos de dedetização: Após o procedimento de dedetização das estruturas a limpeza deve ser intensificada, pois irão aparecer insetos e roedores mortos e os mesmos devem ser retirados para que

D4Sign e9d60c4f-3c21-423c-b2a5-f24fab979bfc - Para confirmar as assinaturas acesse https://secure.d4sign.com.br/verificar
Documento assinado eletronicamente, conforme MP 2.200-2/01, Art. 10º, §2. Brasil

o ambiente fique limpo. Esta limpeza extra será também registrada no formulário FSGQ-2.1 – Formulário de limpeza e higienização de estruturas, equipamentos e utensílios, e será monitorada e verificada.

3.5 Treinamento colaboradores:

No treinamento de BPF os colaboradores são treinados para evitar a presença dos 4 A's do controle de pragas: Eliminar Abrigo, Alimento, Água e Acesso ao ambiente fabril. Desta forma não há presença de entulhos ao redor da fábrica, os portões devem ser mantidos sempre fechados, sem frestas ou vãos, não é permitido alimentos no ambiente fabril bem como as poças de água são eliminadas.

4. Monitoramento

Para o monitoramento é utilizado o Formulário de Monitoramento do Controle Integrado de Pragas FSGQ-7.1, em que os colaboradores registram a data da vistoria, as ocorrências encontradas, o local, as ações corretivas. Este monitoramento é realizado durante todo o expediente de trabalho. A empresa terceirizada também emite um laudo técnico a cada visita, que fica disponível em seu portal eletrônico que temos livre acesso e onde o Responsável técnico da Fábrica monitora essas visitas. O monitoramento do formulário será feito mensalmente pelo Auxiliar Administrativo.

5. Verificação

A verificação do preenchimento dos formulários referente ao Controle Integrados de Pragas deve ser realizada mensalmente pelo Responsável técnico, e arquivados por ordem cronológica na pasta de Procedimentos Operacionais Padrão.

6. Ação corretiva

Havendo algum sinal de pragas nos estabelecimentos da COOPAMA, a empresa terceiriza é acionada e esta faz os procedimentos necessários para o controle, tais como modificação do produto utilizado, aumento de número de porta-iscas, reabastecimento de iscas e diminuição no intervalo das vistorias. As ações corretivas ficam registradas no site da empresa terceira, onde se tem livre acesso.

D4Sign e9d60c4f-3c21-423c-b2a5-f24fab979bfc - Para confirmar as assinaturas acesse https://secure.d4sign.com.br/verificar
Documento assinado eletronicamente, conforme MP 2.200-2/01, Art. 10º, §2. Brasil

7. Registros

Os registros são realizados no FSGQ 7.1 que fica disponível nos setores. Os relatórios de atividades da empresa terceirizada ficam disponíveis no site http://ambienthalportalcliente.mgnettecnologiaweb.com.br/Autenticacao/Index?ReturnUrl=%2f., com acesso livre para consulta-los.

8. Referências Bibliográficas

Instrução Normativa n°4 de 23 de fevereiro de 2007

Decreto Nº 12031 de 28 de maio de 2024

9. Alterações em relação à revisão anterior

Item alterado	Descrição das alterações
Sem alteração	

D4Sign e9d60c4f-3c21-423c-b2a5-f24fab979bfc - Para confirmar as assinaturas acesse https://secure.d4sign.com.br/verificar
Documento assinado eletronicamente, conforme MP 2.200-2/01, Art. 10º, §2. Brasil